

CONCURSO PÚBLICO

TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LINGUAGEM DE SINAIS

PROVAS	QUESTÕES
LÍNGUA PORTUGUESA	01 a 15
MATEMÁTICA	16 a 20
INFORMÁTICA	21 a 25
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS	26 a 50

05/05/2019

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

ATENÇÃO: Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Nas pedras de sua escada.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES.

- 1 Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, solicite ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
- 2 Este caderno contém **50 questões** objetivas. Cada questão apresenta **quatro** alternativas de resposta, das quais apenas **uma** é correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta que julgar correta.
- 3 O cartão-resposta é personalizado e não será substituído em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
- 4 Preencha integralmente um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta esferográfica de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. Dupla marcação resulta em anulação da questão.
- 5 Esta prova terá a duração de **quatro** horas, incluídos nesse tempo os avisos, a coleta de impressão digital e a transcrição para o cartão-resposta.
- 6 Iniciada a prova, você somente poderá retirar-se do ambiente de realização da prova após decorridas **duas** horas de seu início e mediante autorização do aplicador de prova, sendo terminantemente vedado ao candidato sair com quaisquer anotações. Somente será permitido levar o caderno de questões após **três** horas do início das provas, desde que permaneça em sala até esse instante.
- 7 Os **três** últimos candidatos, ao terminarem a prova, deverão permanecer no recinto, sendo liberados após a entrega do material utilizado. Os candidatos terão seus nomes registrados em Relatório de Sala, no qual irão colocar suas respectivas assinaturas.
- 8 Ao terminar sua prova, entregue, obrigatoriamente, o cartão-resposta ao aplicador de prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto seguir para responder às questões 1, 2 e 3.

Brasil tem mistura de tradições e culturas em sua culinária

O Brasil tem uma grande mistura de tradições e culturas em suas diferentes regiões e isso se reflete na culinária de cada região. Cada região tem seus sabores típicos e os pratos são preparados a partir de ingredientes regionais. Os sabores do Brasil foram desenvolvidos a partir de nossa tradição indígena e por todas as correntes de imigração que influenciaram nossa cultura. Veja abaixo:

Região Norte: forte presença indígena mesclada com a imigração europeia. Com o ciclo da borracha, libaneses, japoneses, italianos e até nordestinos migraram para a região. Todos deixaram seus traços. **Ingredientes:** mandioca, cupuaçu, açaí, pirarucu, urucum, jambu, tucunaré, guaraná, castanha-do-pará. **Pratos típicos:** pato no Tucupi, caruru, tacacá, maniçoba.

Região Nordeste: A presença africana é forte devido à escravidão no ciclo da cana. **Ingredientes:** dendê, mandioca, leite de coco, gengibre, milho, graviola, camarão, caranguejo, temperos picantes, carne de sol e pratos feitos com raízes. **Pratos típicos:** acarajé, vatapá, caranguejada, buchada, paçoca, tapioca, sarapatel, cuscuz, cocada.

Região Centro-Oeste: influenciada pela pecuária. A população prefere carnes bovina, caprina e suína. Os ciclos de imigração trouxeram culinária africana, portuguesa, italiana e síria. E a forte presença indígena liderou a preferência regional por raízes. **Ingredientes:** pequi, mandioca, carne-seca, erva-mate, milho. **Pratos típicos:** arroz com pequi, picadinho com quiabo, sopa paraguaia, empadão goiano, caldo de piranha, vaca atolada.

Região Sudeste: influenciada pelas origens portuguesas, indígenas e africanas. Após a chegada de imigrantes japoneses, libaneses, sírios, italianos e espanhóis, a diversidade gastronômica, sobretudo em São Paulo, aumentou. No estado, a culinária internacional mais integrada com a culinária típica paulista é a italiana. **Ingredientes:** arroz, feijão, ovo, carnes, massas, palmito, mandioca, banana, batatas, polvilho. **Pratos típicos:** tutu de feijão, virado à paulista, moqueca capixaba, feijoada, picadinho paulista, pão de queijo. E toda a culinária italiana.

Região Sul: A mistura étnica ocorrida resultou em uma culinária com a presença da cozinha italiana, alemã, portuguesa e espanhola. O churrasco, principal prato do Rio Grande do Sul, resultou de um fato histórico. **Ingredientes:** carne bovina e ovina, farinha de milho, erva-mate. **Pratos típicos:** barreado, churrasco, galetto, sopa de capeletti, arroz de carreteiro, sopa catarinense.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/turismo-e-viagem/descubra-o-brasil/noticia/brasil-tem-mistura-de-tradicoes-e-culturas-em-sua-culinaria.ghtml>>. Acesso em: 10 nov. 2018. (Adaptado).

— QUESTÃO 01 —

Ao tratar da tradição culinária brasileira por regiões, o texto utiliza-se predominantemente de estruturas

- (A) narrativa e enumerativa.
- (B) dissertativa e vocativa.
- (C) enumerativa e dissertativa.
- (D) vocativa e narrativa.

— QUESTÃO 02 —

O grupo de palavras que caracteriza a tese defendida pelo texto é:

- (A) sabores, correntes, traços.
- (B) mistura, influência, diversidade.
- (C) ciclo, presença, culinária.
- (D) preferência, histórico, típico.

— QUESTÃO 03 —

No período “No estado, a culinária internacional mais integrada com a culinária típica paulista é a italiana”, poder-se-ia eliminar, sem prejuízo sintático-semântico, o sintagma:

- (A) culinária internacional.
- (B) é a italiana.
- (C) mais integrada.
- (D) culinária típica.

— RASCUNHO —

Leia o texto seguir para responder às questões 4 e 5.

Cuitelinho

(canção popular divulgada por Paulo Vanzolini, Pena Branca e Xavantinho e Almir Sater)

Cheguei na beira do porto
Onde as onda se espaia
As garça dá meia volta
E senta na beira da praia
E o cuitelinho não gosta
Que o botão de rosa caia, ai, ai

Quando eu vim
da minha terra
Despedi da parentália
Eu entrei no Mato Grosso
Dei em terras paraguaia
Lá tinha revolução
Enfrentei fortes batáia, ai, ai

A tua saudade corta
Como aço de naváia
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia
E os óio se enche d'água
Que até a vista se atrapáia, ai...

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/pena-branca/cuitelinho.html>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

— QUESTÃO 04 —

As observações feitas pelo sujeito lírico nessa canção de autoria anônima permitem levantar a hipótese de que ele tenha sido

- (A) poeta e soldado.
- (B) poeta e motorista.
- (C) soldado e professor.
- (D) pintor e professor.

— QUESTÃO 05 —

No verso “Bate uma, a outra faia”, ocorre o emprego da elipse por duas vezes. A palavra ocultada nas duas situações é “batida”. As funções sintáticas de cada elipse são, respectivamente:

- (A) objeto direto e adjunto adnominal.
- (B) sujeito e adjunto adnominal.
- (C) sujeito e objeto indireto.
- (D) objeto direto e sujeito.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 6 a 10.

Os Três Porquinhos e o Lobo, “Nossos Velhos Conhecidos”

Era uma vez Três Porquinhos e um Lobo Bruto. Os Três Porquinhos eram pessoas de muito boa família, e ambos tinham herdado dos pais, donos de uma churrascaria, um talento deste tamanho. Pedro, o mais velho, pintava que era uma maravilha – um verdadeiro Beethoven. Joaquim, o do meio, era um espanto das contas de somar e multiplicar, até indo à feira fazer compras sozinho. E Ananás, o menor, esse botava os outros dois no bolso – e isso não é maneira de dizer. Ananás era um mágico admirável. Mas o negócio é que – não é assim mesmo, sempre? – Pedro não queria pintar, gostava era de cozinhar, e todo dia estragava pelo menos um quilo de macarrão e duas dúzias de ovos tentando fazer uma bacalhoda. Joaquim vivia perseguindo meretrizes e traves-tis, porque achava matemática chato, era doido por imoralidade aplicada. E Ananás detestava as mágicas que fazia tão bem – queria era descobrir a epistemologia da realidade cotidiana. Daí que um Lobo Bruto, que ia passando um dia, comeu os três e nem percebeu o talento que degustava, nem as incoerências que transitam pela alma cultivada. MORAL: É INÚTIL ATIRAR PÉROLAS AOS LOBOS.

Fernandes, Millôr. *100 Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

— QUESTÃO 06 —

Ao anunciar Os Três Porquinhos e o Lobo como “Velhos Conhecidos”, a fábula produz ironia porque

- (A) a história narrada sofre alterações, mas a moral da história explicitada ao final do texto mantém-se a mesma da forma original.
- (B) as descrições das personagens trazem características que subvertem a moral da história transmitida pela forma original.
- (C) a atualização das características das personagens resulta em uma idealização compatível com os valores da vida contemporânea.
- (D) o desfecho da narrativa ocorre de maneira abrupta, explicitando a possibilidade de um final feliz no mundo atual.

— QUESTÃO 07 —

Qual das alternativas abaixo apresenta uma construção semântica imprevisível?

- (A) “Os Três porquinhos eram pessoas de muito boa família”.
- (B) “pintava que era uma maravilha – um verdadeiro Beethoven”.
- (C) “queria era descobrir a epistemologia da realidade cotidiana”.
- (D) “nem percebeu o talento que degustava, nem as incoerências que transitam pela alma cultivada.”

— QUESTÃO 08 —

No período “Mas o negócio é que – não é assim mesmo, sempre?” O pronome relativo que tem a função referencial de

- (A) retomar o substantivo “negócio.”
- (B) elidir a oração “Ananás era um mágico admirável”.
- (C) enfatizar o comentário do narrador sobre as repetições da vida”.
- (D) antecipar o que Pedro, Joaquim e Ananás realmente gostariam de fazer.

— QUESTÃO 09 —

Considerando que a situação participa da construção do sentido de um texto, no enunciado “tinham herdado dos pais, donos de uma churrascaria, um talento deste tamanho” o uso do pronome demonstrativo deste indica

- (A) a equiparação dos talentos dos filhos ao talento dos pais.
- (B) a avaliação pessoal do narrador sobre o talento herdado.
- (C) a importância da churrascaria na herança dos três porquinhos.
- (D) a existência de uma herança que exigia talento para sua administração.

— QUESTÃO 10 —

A moral da história, explicitada ao final do texto, atribui ao adjetivo “bruto” que acompanha a palavra “lobo” o sentido de algo ou alguém que

- (A) permaneceu ao longo da vida sem transformações; acha-se intocado, inalterado.
- (B) possui grande dimensão ou intensidade; grande, vasto; forte; desmedido.
- (C) incapaz de refinamento; incivil, rude; inculto, pouco instruído, incapaz de reflexão.
- (D) é violento, desumano, desprovido de moderação, selvagem, colérico, irascível.

Leia o texto para responder às questões de 11 a 14.

“Língua solta”

Você fala direito? Aposto que sim. Mas aposto também que, no calor de uma conversa animada, você já se flagrou engolindo o r de um verbo no modo infinitivo. A letra s, quando indica plural, costuma ser devorada nas rodas mais finas de bate-papo especialmente em São Paulo. Já os mineiros (até os doutores!) traçam sem piedade o d que compõe o gerúndio. No país todo, come-se às toneladas o primeiro a da preposição para. A primeira sílaba de todas as formas do verbo estar, então, essa já é uma iguaria difícil de achar. Portanto, poucos se espantam ao ouvir uma frase assim:

“Num vô consegui durmi purquê os cara tão tocano muito alto.”

Isso é errado?

Depende. Se os seus olhos quase saltaram da órbita ao fitar a frase acima, leia em voz alta para perceber que ela não soa tão absurda. Expressões como tocano e vô consegui atentam contra a norma-padrão da língua portuguesa – ensinada na escola para preservar um código comum a todos os falantes do idioma. Do ponto de vista da linguística, entretanto, elas são só objetos de estudo. Retratam fielmente aquilo que o português brasileiro é hoje. E fornecem pistas sobre o que a língua padronizada pode vir a ser daqui a 10, 100 ou 1 000 anos.

Um biólogo nunca diria que uma bactéria está errada, afirma o linguista Ronald Beline, da USP. A linguística – ciência que estuda a linguagem assim como a biologia se ocupa dos seres vivos – tampouco pode dizer se uma palavra está certa ou errada. De certo modo, a linguagem também é um organismo vivo. Elementos linguísticos, como células, nascem e morrem o tempo todo, modificando o sistema. Em todos os idiomas, palavras se alongam, encurtam e trocam de significado; expressões são criadas enquanto outras perdem a razão de existir; substantivos, verbos, adjetivos e advérbios emprestam sentido uns aos outros.

Embora a linguística esteja longe de ser uma ciência exata, ela já foi capaz de identificar regras mais ou menos fixas no comportamento errático da linguagem verbal. Os mecanismos que regem essas metamorfoses são analisados no livro *The Unfolding of Language (O Desdobramento da Linguagem*, sem tradução para o português), uma das poucas obras digeríveis para quem não é familiarizado com o tema nem com o jargão de quem o estuda. Segundo seu autor, o israelense Guy Deutscher, a linguagem é um recife de metáforas mortas.

Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/lingua-portuguesa-a-lingua-solta/>>. Acesso em: 18 dez. 2018. (Adaptado).

— QUESTÃO 11 —

Um mesmo código linguístico admite diferentes usos – formal/informal, culto/coloquial, padrão/variante, figurado/não-figurado etc. Extraídos do texto “Língua solta”, são exemplos de uso metafórico, uso variante e uso culto do português, respectivamente:

- (A) engolindo, país, sistema.
- (B) absurda, durmi, linguista.
- (C) *unfolding*, também, tradução.
- (D) recife, tocano, errático.

— QUESTÃO 12 —

O esquema retórico do texto, indica que

- (A) a introdução do tema foi feita de modo a simular uma situação interativa com o leitor, evocando situações comunicativas supostamente compartilhadas.
- (B) a oposição entre os estudos de linguística e de biologia tem o objetivo de retirar cientificidade da tese de que toda língua é um organismo vivo.
- (C) a citação do linguista uspiiano funciona, em termos argumentativos, como contraponto à tese defendida pelo texto.
- (D) a adoção do título “Língua solta” produz uma expectativa equivocada no leitor, pois a imagem produzida é incompatível com “organismo vivo”.

— QUESTÃO 13 —

No trecho “Já os mineiros (até os doutores!)”, o advérbio “até” expressa

- (A) o término de uma distância.
- (B) um limite posterior de tempo.
- (C) uma situação de inclusão.
- (D) aquilo que atinge o seu maior número.

— QUESTÃO 14 —

O argumento de que “Expressões como tocano e vô conseqüi atentam contra a norma-padrão da língua portuguesa – ensinada na escola para preservar um código comum a todos os falantes do idioma” permite ao autor, na sequência, afirmar que

- (A) o apagamento de letras nas palavras de uma língua caracteriza erro.
- (B) o uso errado das categorias gramaticais de uma língua retrata os usos orais do português.
- (C) a escola é a única instituição responsável pelo uso tradicional das regras de uma língua.
- (D) a ciência linguística observa os usos equivocados de uma língua com benevolência.

Observe a imagem para responder à questão 15.



Disponível em: <<https://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2013/02/15/tradicao/>>. Acesso em: 3 jan. 2019.

— QUESTÃO 15 —

No cartum de Duke, a tradição a que se faz referência é

- (A) praticada corretamente pelo primeiro personagem.
- (B) transformada em condição social pelo segundo personagem.
- (C) reivindicada dogmaticamente pelo primeiro personagem.
- (D) confirmada como um paradoxo pelo segundo personagem.

— RASCUNHO —

MATEMÁTICA

— QUESTÃO 16 —

Uma lata de achocolatado, com 400 g, é vendida em um supermercado, nas versões normal e light, sendo que 10 g da versão normal tem 45 calorias e da versão light 36 calorias. Sabendo que uma lata da versão normal custa R\$ 8,00, para que o preço da lata na versão light seja inversamente proporcional à redução calórica, essa lata de achocolatado, na versão light, deverá custar

- (A) R\$ 6,40.
- (B) R\$ 8,00.
- (C) R\$ 9,60.
- (D) R\$ 10,00.

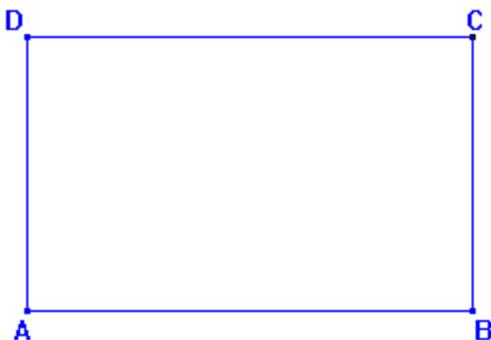
— QUESTÃO 17 —

Uma pessoa compra por mês, em uma feira, 40 kg de verduras, incluindo batata, tomate e cebola. Sabe-se ainda que a quantidade de tomate que ela compra é o triplo da quantidade de cebola. Considerando que o preço do quilo da batata é R\$ 4,00, do tomate R\$ 5,00 e da cebola R\$ 3,00, então, a quantidade de batata que ela deve comprar no mês, para que o seu gasto mensal com a compra dessas verduras seja de R\$ 168,00, é igual a

- (A) 12 kg.
- (B) 18 kg.
- (C) 24 kg.
- (D) 36 kg.

— QUESTÃO 18 —

A figura a seguir representa um terreno retangular ABCD, com lados AB e BC, medindo 60 e 40 metros, respectivamente. Ele será dividido em três áreas triangulares, ABE, ADE e BCE, onde o ponto E é um ponto interior do segmento CD.



De acordo com os dados apresentados, a área do triângulo ABE, em m^2 é igual a

- (A) 800.
- (B) 1000.
- (C) 1200.
- (D) 1400.

— QUESTÃO 19 —

Leia o texto a seguir.

A produção de veículos no Brasil subiu no primeiro semestre de 2018, na comparação com o mesmo período de 2017. As fábricas instaladas no país montaram um total de 1,43 milhão de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus de janeiro a junho de 2018, contra 1,26 milhão no primeiro semestre de 2017.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/carros/>>. Acesso em: 21 jan. 2019. (Adaptado).

De acordo com o texto, a taxa de crescimento da produção de veículos do primeiro semestre de 2017 para o primeiro semestre de 2018 é, aproximadamente, igual a

- (A) 1,7%.
- (B) 13,5%.
- (C) 135%.
- (D) 170%.

— QUESTÃO 20 —

Um tanque, na forma de um cilindro circular reto, com 1,5 metros de altura e área da base igual a $12m^2$ é utilizado em uma indústria para lavar peças de aço. O tanque estava com $9m^3$ de água no momento em que foram colocadas dentro dele algumas peças para serem lavadas, as quais ficaram totalmente submersas. Depois de colocadas as peças, verificou-se que o nível da água no tanque subiu 50 cm. Neste caso, o volume do material que foi colocado no tanque para ser lavado foi de

- (A) $3m^3$
- (B) $6m^3$
- (C) $12m^3$
- (D) $18m^3$

INFORMÁTICA**— QUESTÃO 21 —**

No sistema operacional Windows 10, na pasta de Documentos, considere a seguinte estrutura de pastas e arquivos: pasta X; pasta Y; na pasta Y existe a pasta Z; na pasta Z existe um arquivo Z1.txt; na pasta X existe um atalho para o arquivo Z1.txt. Se o usuário selecionar esse atalho e clicar na tecla Delete

- (A) o atalho será deletado, juntamente com a pasta Z e a pasta Y.
- (B) o atalho será deletado, e uma cópia da pasta X será criada na pasta Z.
- (C) o atalho será deletado, mantendo o restante da estrutura como criada.
- (D) o atalho será deletado, e uma cópia do arquivo Z1.txt será criada na pasta X.

— QUESTÃO 22 —

No sistema operacional Windows 7, no Painel de Controle, em “Escolha como o Windows pode instalar atualizações”, dentre as opções existentes, encontra-se “Nunca verificar se há atualizações”. Por padrão, esta opção é considerada pelo sistema operacional como

- (A) recomendado.
- (B) não recomendado.
- (C) recomendado com restrições.
- (D) não recomendado com restrições.

— QUESTÃO 23 —

Dentre as principais suítes de aplicativos para escritório estão o LibreOffice, o Microsoft Office, o iWork e o Google Docs. O LibreOffice 6.1 nomeia, respectivamente, o seu editor de texto, o seu programa de planilhas e a sua ferramenta para criação de apresentações multimídias como

- (A) Text, Spreadsheet, Presentation.
- (B) Word, Excel e Power Point.
- (C) Pages, Numbers e Keynote.
- (D) Writer, Calc e Impress.

— QUESTÃO 24 —

Atualmente, o serviço de busca na internet, conhecido como Google, permite encontrar vídeos usando, na opção “Ferramentas”, filtros como: pesquisar na web, todas as durações, em qualquer data, qualquer qualidade, todos os vídeos e

- (A) qualquer tempo.
- (B) qualquer tipo.
- (C) qualquer cor.
- (D) qualquer fonte.

— QUESTÃO 25 —

Em um computador com a tecnologia de transferência de arquivos do tipo Bluetooth, pode-se criar uma conexão sem fio com outro dispositivo Bluetooth. De maneira geral, essa tecnologia tem as seguintes características:

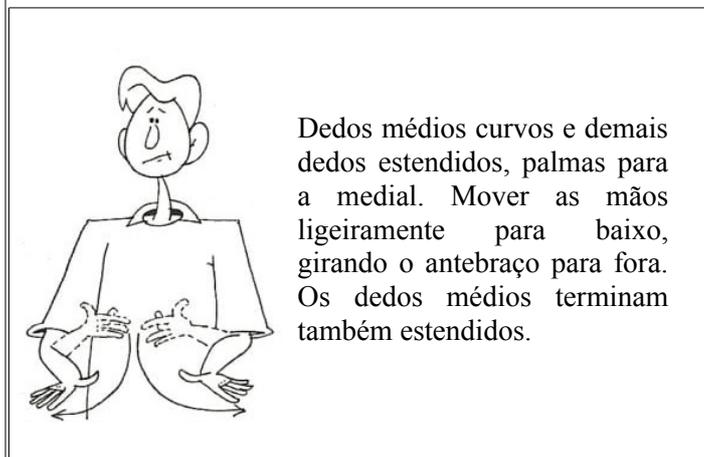
- (A) consumo de energia baixo e alcance curto.
- (B) consumo de energia baixo e alcance longo.
- (C) consumo de energia alto e alcance curto.
- (D) consumo de energia alto e alcance longo.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

— QUESTÃO 26 —

Na libras, há casos em que um sinal nocionalmente verbo se junta a outro nocionalmente nome para descrever um evento. Com base nessa afirmação, considere a seguinte descrição do sinal bimanual simétrico, baseada na imagem



Dedos médios curvos e demais dedos estendidos, palmas para a medial. Mover as mãos ligeiramente para baixo, girando o antebraço para fora. Os dedos médios terminam também estendidos.

Fonte: Felipe (2001, p. 83)

Essa junção corresponde, em sentido, à expressão do português:

- (A) acabar a comida.
- (B) acabar o tempo.
- (C) acabar a aula.
- (D) acabar o namoro.

— QUESTÃO 27 —

Conforme afirma Felipe (2001), existem na libras duas formas interrogativas distintas para expressar o interesse sobre as horas, conforme se observa nas imagens a seguir:

Imagem 1: QUE-HORA?



“um apontar para o pulso com a expressão facial para frase interrogativa”

Imagem 2: QUANT@-HORA



“um círculo ao redor do rosto com a expressão facial para frase interrogativa”

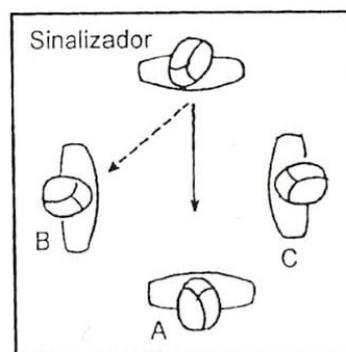
Fonte: Felipe (2001, p. 56)

Essa diferença de sinais evidencia que

- (A) a expressão indicada na imagem 1 está relacionada ao tempo cronológico, e a expressão indicada na imagem 2 se refere ao tempo gasto para realizar uma atividade (duração).
- (B) a expressão indicada na imagem 2 é utilizada para perguntar o horário de início ou término de uma atividade.
- (C) a expressão indicada na imagem 2 está relacionada ao tempo cronológico, enquanto a expressão indicada na imagem 1 se relaciona ao tempo gasto para realizar uma atividade (duração).
- (D) a expressão indicada na imagem 1 é utilizada para perguntar o tempo de duração de uma atividade no presente ou no futuro.

— QUESTÃO 28 —

Conforme afirma Quadros (1997), a direção do olhar é de extrema importância para a compreensão do significado da referência pronominal nas línguas de sinais. Observe o diagrama, a seguir:



Fonte: Quadros (1997, p. 53)

Conforme se observa na figura, se o sinalizador estiver olhando para B quando apontar para A, o significado de A será:

- (A) NÓS-2 (NÓS DOIS)
- (B) VOCÊ
- (C) EL@
- (D) EU

— QUESTÃO 29 —

Na palavra [N□□⊥], leia-se: /N/ dedo polegar estendido paralelamente ao lado da palma; /N/ indicador estendido inclinado à frente da palma; /□/ dedos médio, anular e mínimo estendidos e contínuos à palma; /□/ orientação da palma da mão para a medial; /□/ espaço neutro, à frente do corpo; e /⊥/ movimento direcional da mão para frente. No Sistema Brasileiro de Escrita de Sinais – EliS, essa palavra representa o sinal de:

- (A) FRANÇA
- (B) FUTURO
- (C) FACULDADE
- (D) FÉ

— QUESTÃO 30 —

Considere a imagem a seguir.



Sinal bimanual simétrico
 Configuração de Mão: U
 Ponto de Articulação: lateral da cabeça
 Movimento: balançar os dedos estendidos duas vezes

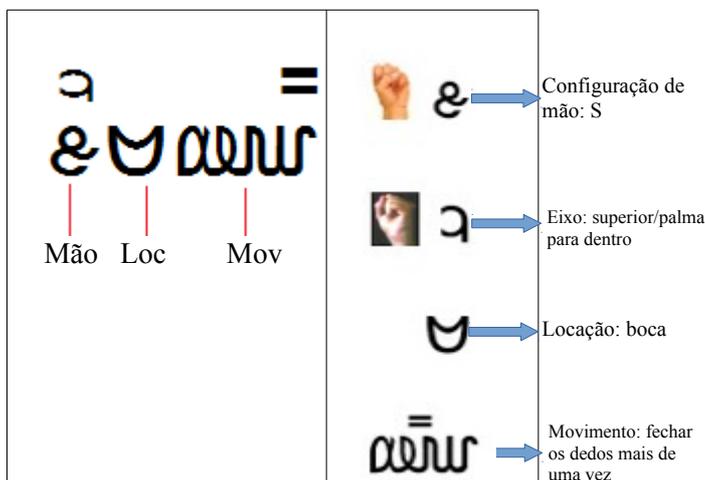
Fonte da imagem: Capovilla e Raphael (2001, p. 423)

O sistema de escrita *SignWriting* representa a configuração de mão, a locação e o movimento de um sinal. A imagem apresentada corresponde ao sinal de:

- (A) XUXA
- (B) SABER
- (C) COELHO
- (D) PENSAR

— QUESTÃO 31 —

Com base na descrição dos caracteres que representam por meio do Sistema de Escrita para Línguas de Sinais (SEL), a configuração de mão, o eixo da mão, a locação e o movimento, relacionada à direita da imagem, tem-se o registro gráfico do sinal:



Disponível em: <<http://sel-libras.blogspot.com/2013/02/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

- (A) LARANJA
- (B) APRENDER
- (C) INVEJA
- (D) DOCE

— QUESTÃO 32 —

Afirma-se, com base em estudos sobre a Língua Americana de Sinais (ASL), que na libras existem diferentes categorias de verbos (simples, com concordância, espaciais e manuais (ou classificadores). Os verbos simples são considerados aqueles que

- (A) flexionam em pessoa, número e aspecto.
- (B) usam classificadores e incorporam a ação.
- (C) incorporam afixos locativos.
- (D) utilizam o corpo como ponto de articulação.

— QUESTÃO 33 —

Conforme afirmam Pereira e Vieira (2009, p. 64), para promover o biculturalismo às pessoas surdas deve-se oportunizar que elas aprendam sobre a cultura surda e a cultura ouvinte e que também interajam com essas culturas. Verifica-se, na visão das autoras, o pressuposto de que

- (A) a cultura ouvinte é majoritária e, por isso, deve ser repassada às pessoas surdas para que elas vivam bem em sociedade.
- (B) os aspectos culturais existentes diferenciam pessoas surdas das pessoas ouvintes.
- (C) a cultura surda e a cultura ouvinte são construtos sociais que fortalecem as diferenças entre surdo e ouvinte.
- (D) a cultura surda define uma identidade surda híbrida que necessita ser complementada pela cultura ouvinte.

— QUESTÃO 34 —

Conforme afirma Goldfeld (2002), o bilinguismo na educação de surdos tem como pressuposto básico que a pessoa surda deve adquirir como língua materna a língua de sinais, considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. O procedimento que foge da abordagem educacional bilíngue para surdos é:

- (A) a terapia da fala no contexto de sala de aula.
- (B) o acesso aos conteúdos curriculares por meio da língua de sinais.
- (C) o reconhecimento da importância da modalidade escrita da língua oral.
- (D) a interação linguística com outras pessoas surdas.

— QUESTÃO 35 —

Leia o texto a seguir.

A língua de sinais brasileira parece estar sendo admitida, mas o português mantém-se como a língua mais importante dos espaços escolares. Inclusive, percebe-se que o uso “instrumental” da língua de sinais sustenta as políticas públicas de educação de surdos em nome da “inclusão”

QUADROS (2005, p. 5)

Nessa afirmação há a compreensão de que

- (A) existe uma concepção de sujeito e de língua que reconhece a diversidade de povos e a diversidade linguística.
- (B) há políticas educacionais inclusivas que garantem às pessoas surdas a libras como língua de instrução no contexto de educação escolar.
- (C) existe uma supervalorização política do português em detrimento da libras nos contextos de educação escolar.
- (D) é imprescindível às pessoas surdas a aquisição da língua oral oficial do seu país como garantia de participação plena na sociedade.

— QUESTÃO 36 —

Entre as medidas propostas pelas políticas linguísticas brasileiras, por meio do Decreto nº 5.626, de 22 dezembro de 2005, está a inclusão da libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e nos cursos de Fonoaudiologia. Quanto aos demais cursos de educação superior e na educação profissional, esse decreto prevê que

- (A) a oferta de libras esteja condicionada a disponibilidade de carga horária dos professores.
- (B) a libras seja implementada como disciplina obrigatória e ofertada na modalidade à distância.
- (C) a oferta de libras esteja obrigatoriamente disponível para todos os alunos que a desejarem cursar.
- (D) a libras seja ofertada como disciplina curricular optativa.

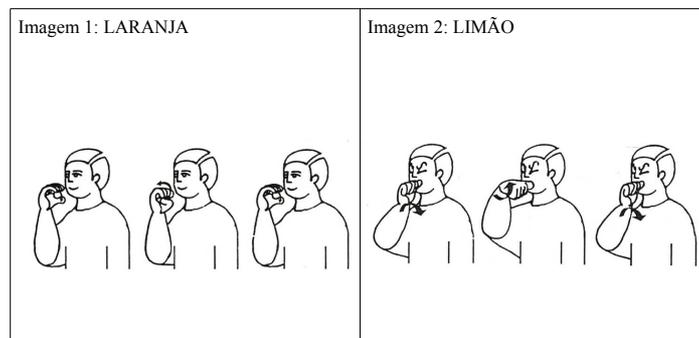
— QUESTÃO 37 —

Em relação à aquisição da linguagem pela criança surda, Quadros (1997) afirma, com base em estudos sobre o processo de aquisição da Língua Americana de Sinais (ASL), que o desenvolvimento das línguas de sinais é análogo ao das línguas oralizadas. São apresentados e discutidos por Quadros quatro estágios do processo de aquisição (período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e estágio de múltiplas combinações). A fase denominada estágio de um sinal é aquela em que

- (A) as crianças surdas apresentam a chamada “explosão do vocabulário”.
- (B) a apontação para indicar objetos e pessoas desaparece.
- (C) as crianças começam a usar, de forma ainda inconsistente, o sistema pronominal.
- (D) o balbucio silábico apresenta combinações que fazem parte do sistema fonético das línguas de sinais.

— QUESTÃO 38 —

Na libras, um sinal pode se diferenciar de outro com base no modo diferente de realização de um mesmo parâmetro ou no acréscimo de parâmetro, conforme se observa nos seguintes sinais:



Fonte das imagens: Capovilla e Raphael (2001, p. 799 e 817)

Verifica-se no sinal LIMÃO, indicado na imagem 2, a mesma realização do sinal LARANJA, indicado na imagem 1. O sinal LIMÃO apresenta expressão facial distinta em relação ao sinal LARANJA, que pode ser notada na forma como é traçada a sobrancelha. Esse elemento diferenciador é comumente denominado:

- (A) par mínimo.
- (B) propriedade semântica nominal.
- (C) movimento direcional.
- (D) relação morfológica.

— QUESTÃO 39 —

As atividades de traduzir e de interpretar são tradicionalmente diferenciadas e caracterizadas pela definição de que o intérprete trabalha com o discurso oral enquanto o tradutor trabalha com a palavra escrita. Entretanto, Pöchhacker (2004) nos orienta a considerar que o elemento característico que diferencia o ato de interpretar do ato traduzir é o aspecto do

- (A) enunciado escrito.
- (B) planejamento discursivo.
- (C) imediatismo temporal.
- (D) discurso na língua oral.

— QUESTÃO 40 —

Considerando que língua é cultura, Campos (1986) afirma que “não se traduz de uma língua para outra, e sim de uma cultura para outra”. Assim, o tradutor e intérprete de Libras-Português precisa

- (A) ampliar conhecimentos e vivências que favoreçam a apropriação de elementos culturais de ambas as comunidades de trabalho surdos e não-surdos, uma vez que a comunidade surda brasileira possui peculiaridades históricas, políticas, linguísticas e sociais, ora distintas, ora inusitadas, em relação à sociedade não surda brasileira.
- (B) formar alianças e morar próximo a uma comunidade surda a fim de que a apropriação cultural seja dinâmica e progressiva, uma vez que a brasilidade dos não surdos é elemento de domínio absoluto daqueles que nascem no Brasil, dispensando a necessidade de investimento em ambas as comunidades de trabalho envolvidas.
- (C) buscar aprimoramento e formação exclusivamente no campo linguístico de ambas as línguas de trabalho, Libras e Português, uma vez que a habilidade de exercer a profissão envolve aspectos formais disponíveis nas gramáticas de ambas as línguas e na habilidade de conversão entre elas.
- (D) oferecer serviços e condições voluntárias de trabalho com o objetivo de conquistar membros da comunidade surda para participar na sua formação linguístico-cultural, atribuindo aos surdos a responsabilidade de formar tradutores e intérpretes de libras.

— QUESTÃO 41 —

Albir (2005) afirma que “embora o falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória”. De acordo com essa afirmação, o TILSP (Tradutor e Intérprete de Libras-Português) deve ser bilíngue e

- (A) continuar estudando a gramática das línguas de trabalho por toda a vida, pois as línguas são dinâmicas e exigem aprendizado contínuo.
- (B) adquirir a competência tradutória, pois constitui-se em conhecimento e em habilidades especializadas que o diferencia de falantes bilíngues não tradutores.
- (C) investir no aprofundamento cultural de ambas as línguas, uma vez que a competência tradutória faz parte do desenvolvimento da carreira profissional.
- (D) aumentar seu repertório lexical em libras e em português, pois quanto maior seu vocabulário maiores são as chances de realizar escolhas tradutórias adequadas.

— QUESTÃO 42 —

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) prevê a presença do tradutor/intérprete de libras no contexto educacional para atuar com alunos surdos. Diante das necessidades que o aluno surdo apresenta, o intérprete deve atuar

- (A) nas relações pessoais e de conhecimento a fim de possibilitar ao surdo sua comunicação e participação no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) nos cuidados com a higiene, a alimentação e a locomoção a fim de possibilitar a inclusão do aluno surdo, atendendo a todas as suas necessidades físicas.
- (C) nos contatos existentes entre a escola e a família, interferindo na educação do aluno surdo para que este seja incluído na sociedade de forma integral.
- (D) nas aulas, conduzindo o processo de ensino do aluno surdo por meio da libras como língua de instrução e orientando o professor regente a atender os alunos não surdos.

— QUESTÃO 43 —

O reconhecimento do sistema de comunicação de uma comunidade de fala é um passo importante para a legalidade do uso e a difusão dessa língua. No caso da libras, a lei que a reconhece é a

- (A) 9.394/1996.
- (B) 10.436/2002.
- (C) 5.626/2005.
- (D) 12.319/2010.

— QUESTÃO 44 —

O Decreto nº 5.626/2005, no capítulo V, determina sobre a formação de nível superior exigida ao profissional tradutor e intérprete de LIBRAS–língua portuguesa. O art.19 deste mesmo capítulo especifica nos parágrafos I e II que, no caso de não haver pessoas com a titulação exigida, seja possível admitir profissionais

- (A) formados em nível superior e aprovados em exame de proficiência para atuar no ensino médio e formados em ensino médio para atuar no ensino superior e fundamental (séries finais).
- (B) formados em nível superior e aprovados em exame de proficiência para atuar no ensino superior e formados em ensino médio para atuar no ensino médio e fundamental.
- (C) formados em nível superior e aprovado em exame de proficiência para atuar no ensino médio e fundamental e formados em ensino médio para atuar no ensino fundamental (séries iniciais).
- (D) formados em nível superior e aprovados em exame de proficiência para atuar no ensino superior e médio e formados em ensino médio para atuar no ensino fundamental.

— QUESTÃO 45 —

A Lei nº 12.319/2010, no art. 2º, estabelece que o profissional tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação em duas línguas e em pelo menos duas modalidades que são, respectivamente:

- (A) libras e língua portuguesa, simultânea e concomitante.
- (B) libras e língua portuguesa, escrita e falada.
- (C) libras e língua portuguesa, simultânea e consecutiva.
- (D) libras e língua portuguesa, gestual e oral-auditiva.

— QUESTÃO 46 —

Os estudos da interpretação se preocupam em construir suas teorias por meio da análise da prática interpretativa. Pöchhacker (2004) apresenta modelos de interpretação simultânea descritas por ele, a saber:

- (A) sussurrada, visual, sinalizada, de cabine.
- (B) escrita, oral, auditiva, espacial e gestual.
- (C) comunitária, de conferência, de fronteira, minoritária e majoritária.
- (D) estrangeirizante, domesticadora, fluida, intersemiótica e intermodal.

— QUESTÃO 47 —

O ato interpretativo compreende, de acordo com Gile (1995), três esforços no âmbito da interpretação simultânea, que são:

- (A) esforço de pesquisa, esforço de estudo e esforço de translação.
- (B) esforço mental, esforço emocional e esforço físico.
- (C) esforço de comparação, esforço de análise e esforço de transmissão.
- (D) esforço de audição/visão e análise; esforço de produção e esforço da memória de curto prazo.

— QUESTÃO 48 —

O primeiro Código de Ética para Intérpretes de Libras teve como base o Registro de Intérpretes para pessoas Surdas de 1965 – USA. A FEBRAPILS, federação que representa as associações dos profissionais intérpretes de libras em âmbito nacional, reformulou este código em

- (A) 19 de dezembro de 2000, com o título Código de Ética.
- (B) 13 de abril de 2014, com o título Código de Conduta e Ética.
- (C) 1º de setembro de 2010, com o título Código de Conduta e Ética.
- (D) 22 de setembro de 2008, com o título Código de Ética.

— QUESTÃO 49 —

O intérprete educacional (IE) constitui a maioria dos profissionais que atuam nas escolas inclusivas brasileiras. O código de ética não prevê premissas específicas de orientação prática e formativa para atuação nesse contexto. Assim, os desafios enfrentados por esses profissionais

- (A) devem ser remetidos ao conselho de ética das associações dos intérpretes de libras para análise e juízo.
- (B) decorrem da falta de ética dos alunos surdos que remetem perguntas ao professor por meio do intérprete.
- (C) provocam problemas de ordem ética que surgem em função do tipo de intermediação em sala de aula.
- (D) servem de base para a equipe pedagógica da instituição realizar reuniões buscando definir seu papel.

— QUESTÃO 50 —

O trabalho em equipes de tradutores e intérpretes de libras é uma estratégia de trabalho utilizada em grande parte pelos intérpretes de conferência e em algumas instituições de ensino superior. A configuração do trabalho em equipe exige no

- (A) mínimo dois intérpretes que atuem em colaboração, sendo um deles o intérprete atuante e o outro, o intérprete apoio.
- (B) mínimo três intérpretes que atuem em revezamento temporal, sendo um deles o intérprete atuante e os outros dois, intérpretes auxiliares de linguagem.
- (C) máximo dois intérpretes que atuem em trocas de lugar, sendo um deles o intérprete atuante à direita e o outro intérprete à esquerda.
- (D) máximo três intérpretes que atuem em escala de trabalho, sendo um deles o atuante, localizado à frente, e os outros dois como apoio, localizados ao fundo do auditório.

— RASCUNHO —